

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

THAYS BARROS CARVALHO

**EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: Estudo de Caso na Associação
Comunitária do Sítio Mocotó na Cidade de Várzea Alegre-CE**

Juazeiro do Norte – CE
2018

THAYS BARROS CARVALHO

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: Estudo de caso na Associação Comunitária do Sítio Mocotó na cidade de Várzea Alegre-CE

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Esp. Márcia Maria Leite Lima.

Juazeiro do Norte – CE
2018

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: Estudo de caso na Associação Comunitária do Sítio Mocotó na cidade de Várzea Alegre-CE

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso da Thays Barros Carvalho.

Data da Apresentação ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____
Orientadora: Prof. Esp. Márcia Maria Leite Lima.

Assinatura: _____
Membro: Prof. Esp. Alyne Leite de Oliveira / Unileão.

Assinatura: _____
Membro: Prof. Me. Emerson Paulo Rodrigues Santos / Unileão.

2018

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: Estudo de caso na Associação Comunitária do Sítio Mocotó na cidade de Várzea Alegre-CE

Thays Barros Carvalho¹
Márcia Maria Leite Lima²

RESUMO

Este artigo aborda o empreendedorismo como fonte sustentável no desenvolvimento econômico e social. Tendo como objetivo geral analisar a influência do empreendedorismo sustentável na Associação Comunitária do Sítio Mocotó, na cidade de Várzea Alegre. A pesquisa foi realizada através de uma entrevista semiestruturada com 22 (vinte e duas) perguntas entre abertas e fechadas e com um auxílio de gravador de voz, apresentando como abordagem metodológica um estudo de caso descritivo e exploratório, que constituiu com a abordagem qualitativa. Com isso pode-se observar que a associação não somente se desenvolveu e cresceu naquela localidade, mas proporcionou aqueles da comunidade qualidade de vida, elevando os seus níveis de escolaridade, saúde, bem-estar e também aumentando sua capacidade de trabalho em equipe, onde foi o grande impulsionador para tais acontecimentos, onde os grupos formados trabalham por objetivos em comum, em prol de desenvolver socialmente e economicamente os que residem naquele sítio. Observou-se também que a mesma ainda passa por algumas dificuldades, como os auxílios e apoios que recebem, em alguns aspectos não estão suprindo todas as suas necessidades, e buscam incessantemente por mais ajuda para manter a associação, para que os associados continuem motivados com suas atividades, pois esse é o meio que se mais gera renda naquela comunidade, foi através dessa ação que vidas foram e ainda são renovadas.

Palavras chaves: Empreendedorismo. Associativismo. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This article approaches entrepreneurship as a sustainable source in economic and social development. With the general objective of analyzing the influence of sustainable entrepreneurship in the Community Association of the Mocotó Site, in the city of Várzea Alegre. The research was carried out through a semistructured interview with 22 (twenty two) questions between open and closed and with a voice recorder, presenting as a methodological approach a descriptive and exploratory case study, which constituted the qualitative approach. With this, it can be observed that the association not only developed and grew in that locality, but it provided those in the community with quality of life, raising their levels of schooling, health, well-being and also increasing their ability to work in teams, where was the great impetus for such events, where the groups formed work for common goals, in order to develop socially and economically those who reside in that place. It has also been noted that it still faces some difficulties, such as the aid and support they receive, in some aspects are not meeting all their needs, and are constantly seeking more help to maintain the association, so that members remain motivated with their activities, because this is the medium that generates more income in that community, it was through this action that lives were and are still renewed.

Keywords: Entrepreneurship. Associativism. Sustainability.

¹ Graduanda do curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, thaysbrs@gmail.com

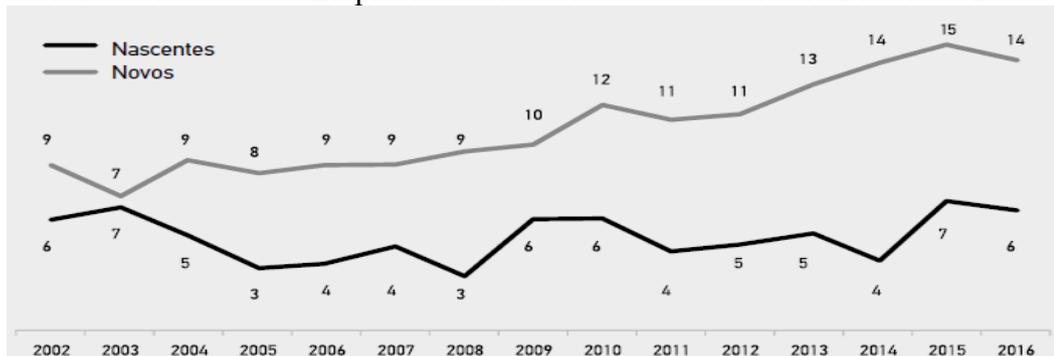
² Especialização em gestão estratégica de pessoas, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, marcialeite@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O ato de empreender é conhecer o mercado em que se encontra, de acordo com Dornelas (2010) é fazer algo novo, ainda não explorado, é mudar o quadro em que se encontra. É visualizar uma oportunidade de negócio, colocar em prática, mesmo sabendo dos riscos e dos possíveis fracassos. Os empreendedores são vitais para a saúde econômica de um país. Eles geram empregos, estimulam o crescimento econômico e introduzem inovações tecnológicas. Tanto os grandes empreendedores quanto os pequenos são responsáveis pela geração de riquezas do país, sendo influenciadores na atual realidade dos negócios no Brasil. Para uma melhor compreensão a pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor – GEM no ano de 2016 apresenta a evolução histórica do empreendedorismo no Brasil.

O gráfico 01 apresenta a evolução histórica das taxas de empreendedores nascentes e novos no Brasil, os quais estão inseridos na classificação de empreendedores iniciais. Ao longo do período de análise percebeu-se uma constante variação da taxa de empreendedores nascentes, oscilando entre 3% e 7%. Para o ano de 2016 a referida taxa apresentou valor de 6,2%, valor menor ao encontrado em 2015 (6,7%) (GEM, 2016).

Gráfico 01: Taxas de Empreendedorismo Novo e Nascente no Brasil em 2016.



Fonte: Extraído do GEM (2016).

Os dados revelam que em 2016 houve uma redução da respectiva taxa, retornado ao patamar de 2014, cujo valor foi de 14%. Sob este aspecto, pode-se inferir que a crise econômica impactou diretamente ambas as taxas, resultando em desaquecimento da atividade empreendedora total no médio prazo, primordialmente em função da ausência de empreendedores iniciais que alcancem o estágio de empreendedor estabelecido. Observa-se, ainda que há no caso dos empreendedores nascentes maior sensibilidade em relação à atividade econômica do país do que para os empreendedores novos. (GEM, 2016).

O presente artigo tem como problemática discutir as bases do empreendedorismo sustentável nas associações. No Sítio Mocotó a 12km do município de Várzea Alegre-CE, se encontra a Associação comunitária, desenvolvida por irmãs através de um grande sonho, de

buscar novas alternativas no âmbito de ocupação e renda para mudar a realidade do seu povo. Diante desse cenário surgiu-se a indagação de como e o que influenciou a idealização desse empreendimento e quais os desafios enfrentados?.

Tendo como hipóteses se na localidade existe grandes oportunidades de negócios e desenvolvimento; a formação da associação se deu pela necessidade de desenvolvimento naquela localidade; será que realização das atividades artesanais era a especialidade daquela população, fazendo com que obtivessem bons retornos lucrativos.

O objetivo geral é analisar a influência do empreendedorismo sustentável na Associação Comunitária do Sítio Mocotó na cidade de Várzea Alegre. Seguindo dos objetivos específicos, como, compreender o empreendedorismo, verificar suas influencias no mercado local, fazer um estudo sobre os impactos daquela associação em sua localidade.

Este artigo tem como justificativa conhecer o meio do empreendedorismo sustentável, e quais os impactos que causam diretamente e indiretamente na sociedade, já que essa prática estar crescendo e novos negócios são criados, e também é visível que o mesmo se encontra em constante exploração. Nessa circunstância o presente estudo pretende pesquisar e compreender, como à associação comunitária em estudo, surgiu e permanece sustentável atualmente, e quais as práticas realizadas, dificuldades enfrentadas e sucessos alcançados. Essa pesquisa terá como contribuição para associação uma avaliação mais rica quanto ao seu desenvolvimento ao decorrer do tempo, e melhorias que a associação ocasionou na localidade que reside, e também uma divulgação do seu trabalho através dessa pesquisa. Para o pesquisador esse estudo será de grande aprendizado, conhecendo de uma forma mais detalha o empreendedorismo, contribuindo também para o seu desenvolvimento profissional. No meio acadêmico, lhes proporcionará novos conhecimentos quanto ao empreendedorismo local de associações sustentáveis e novas pesquisas acadêmicas. A sociedade por sua vez, lhe será proporcionada entendimento sobre as influências do empreendimento sustentável e suas melhorias quanto a essa pratica nesta localidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EMPREENDEDORISMO E SUA ORIGEM

O empreendedorismo começa desde uma observação, a uma percepção e análise de tarefas, surgindo então uma ideia de um novo negócio, com base nas tendências do mercado, desenvolvimento e cultura, de uma maneira racional ou até mesmo intuitiva, sendo de acordo com as necessidades dos consumidores e na possível demanda (BERNARDI, 2010).

A postura do empreendedorismo, é identificar oportunidades, segundo Dornelas (2012) é aproveitá-la para se construir um novo negócio capitalizando acerca dela, o mesmo se caracterizando pela sua iniciativa e sem receio da criação desse novo mercado, sempre com paixão pelo que faz, com uma criatividade diferenciada, e o mais importante levar adiante essa recente atividade apenas com os meios que no momento estão disponíveis.

Colocar em prática um desejo de negócio, tornando realidade um sonho, no mercado atual proceder com o mesmo, está progressivamente mais comum e conseqüentemente almejada. O empreendedorismo se encontra em constante exploração, onde novas formas de se desenvolver empreendimentos, com novas atividades em diversos ramos, vem gerando assim oportunidades de crescimento (DOLABELA, 2010).

Concordando com Dolabela (2010) empreendedorismo é explorar o mercado, tornando algo novo, é mudar o cenário em que se encontra, é lutar sem cessar pela busca de melhorias, agarrando as oportunidades de negócio ofertadas, com a essência de inovação e princípio de valor.

Dornelas (2012) ressalta também os aspectos do empreendedorismo, onde se detecta uma oportunidade e em cima disso construir um negócio para capitalizar sobre ela, mesmo com todos os riscos, tendo como características a iniciativa, sem o medo de criar um novo negócio, com paixão pelo que faz, ser criativo com os recursos disponíveis, fazendo um ambiente social e econômico, tendo em mente também os riscos e os possíveis fracassos.

No entanto o empreendedorismo não possui uma origem precisa, porém, verificasse que a partir dos primórdios da humanidade, pessoas se destacavam pelas suas inovações em diversas atividades ou até mesmo em produtos, sendo assim, se deu o nome dessa prática de empreendedorismo. Um mercador chamado Marco Polo buscou progredir um roto de comércio para o Oriente, com essa determinação de empreender se concretizou um contrato para a comercialização de seus produtos com um capitalista (BRITO; PEREIRA; LINARD 2013).

Para Dornelas (2016) no momento atual se pode dizer que estamos em uma era do empreendedorismo, ou seja, o empreendedor em quebrando essas barreiras comerciais e até mesmo as culturais, onde a distância passa a não ser um problema onde globaliza e renova os conceitos econômicos, fazendo assim uma renovação nas relações de trabalho e em novos empregos, rompendo esse padrão e conseqüentemente a gera riqueza para a sociedade.

O autor ainda ressalta que o empreendedorismo chegou no Brasil em 1990, se destacando as criações de entidades, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e também a Sociedade Brasileira para Exportação de Software

(SOFTEX). De acordo com o autor, antes da criação do empreendedorismo, não se fala no mesmo, pois os meios econômicos e políticos não eram promissores (DORNELAS, 2016).

2.2 PERFIL EMPREENDEDOR

De acordo com Tranjan (2010) empreendedor se divide em sete perfis, sendo aqueles que compreendem a natureza básica dos negócios, sendo eles a probabilidade de se obter sucesso ou fracasso de uma organização, que são os seguintes: No quadro a seguir segue a ilustração para melhor compreensão.

A fim de definir o perfil empreendedor, baseado em estudos na literatura, estão definidas, abaixo, características de acordo com Tranjan (2010).

Quadro 01: Perfil empreendedor.

Guerreiro	O mais contemplado pela sociedade, onde o mesmo está disposto a qualquer desafio, onde não tem medo de deixar o seu legado. Para se atingir seus objetivos, não se importa em passar por cima de valores e princípios.
Jogador	A competição não é tudo, a sua meta é vencer, pois perder não faz parte de seus planos.
Curioso	Não enxerga o mercado um lugar com ameaças, e sim um lugar a dominado, ou seja, no local se encontra oportunidades e sua função como empreendedor é identificá-la.
Perito	Possui suas competências em cima do que se estudou, pesquisou e preparou-se. Visualiza o mercado como lugar que se detém de necessidades e seu dever é introduzir seus conhecimentos no mercado de trabalho.
Artista	Considera o mercado com uma tela vazia, onde nada se foi feito. Em sua visão o cliente tem que ser encantado todos os dias, sendo que o mercado se move como uma fonte de inspiração, para obter imaginação e uma maior visibilidade de oportunidades.
Solidário	Ver o mercado como um meio para prestar ajuda e serviços solidários. Onde se obtém capital fazendo o bem, se colocando ética, e integridade. Lucrando, porém sem esquecer os valores. Onde se obtém capital fazendo o bem, se colocando ética, e integridade.
Cultivador	Considera que empreender é bem mais do que lucrar, é unir indivíduos com o objetivo de um mundo melhor.

Fonte: Adaptado de (Tranjan, 2010).

Observa-se que o perfil dos empreendedores está fortemente ligado a capacidade de aprender com o fracasso e dar a volta por cima, forte intuição e visão para novas oportunidades, gosto de trabalhar sozinho, iniciativa, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização, perseverança, gosto de trabalhar com metas (TRANJAN, 2010).

2.3 CARACTERÍSTICAS ENPREENDEDORAS

De acordo com Dornelas (2016) os empreendedores são pessoas que possuem um diferencial, onde apresentam uma motivação notável, transparecendo uma paixão pelo que faz, onde os mesmos não se satisfazem em ser apenas mais um no meio empresarial, buscam o reconhecimento, admiração, ser referência, ou até mesmo imitadas, sempre almejando deixar o seu legado.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2007) as características dos empreendedores são as seguintes:

Quadro 02: Características Empreendedoras.

Iniciativa	Agir espontaneamente
Busca de oportunidades	Reconhecer e aproveitar as oportunidades
Persistência	Diante das dificuldades encontradas não desistir
Busca de informação	Valoriza as informações, buscando em livros, cursos etc.
Preocupação com a alta qualidade do trabalho	Objetiva manter um alto nível em produtos e serviços
Eficiência	Foca na redução de custos, e tempo para realizar as tarefas
Autoconfiança	Acredita em si, em suas habilidades e capacidade
Persuasão	Capacidade de convencimento
Uso de estratégias de influência	Se utiliza de formas para influenciar os demais
Reconhecimento das próprias limitações	Reconhece seus próprios erros
Comprometimento com os contratos de trabalho	Cumprimento de trabalhos firmados
Assertividade	Apresentação de problemas de fácil entendimento
Monitoramento	Acompanhamento do trabalho
Perícia	Dominância no ramo em que atua
Planejamento Sistemático	Usa-se de análises lógicas, para tomada de decisões
Resolução de problemas	Flexibilidade em mudança de estratégias

Fonte: Adaptado SEBRAE (2007).

Observa-se que as características e o perfil dos empreendedores de sucesso são importantes para compreender e agir, adotando comportamentos e atitudes adequadas. Entretanto, vale dizer que ainda não se pode afirmar que uma pessoa dotada de tais características irá necessariamente alcançar o sucesso como empreendedor. O que se pode dizer é que as pessoas que apresentam essas características e aptidões mais comumente encontradas nos empreendedores, mais chance terá de ser bem-sucedida (DORNELAS, 2005).

2.4 EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Segundo Ganzert e Martinelli (2009) o empreendedorismo precisa ser visto como uma

maneira prática de um condutor do conhecimento, tento em vista muitos níveis. Sendo caracterizado pela forma que incluem um novo produto ou serviços e até mesmo uma nova maneira de execução de processos no mercado, com isso se gera um movimento dentro dos competidores, que até então não apoiam esses processos inovadores.

O empreendedorismo é a geração de inovação, onde a mesma se torna um meio de retroalimentação, na qual as empresas estarão sempre almejando essas mudanças, para constantemente se encontrarem a frente de sua concorrência, em consequência desse prática as organizações sempre estão se renovando, obtendo novas descobertas em seus negócios (MORENO; PACI; USAI, 2005).

De acordo com Drucker (2010) o empreendedorismo possui uma intensa relação com a inovação, onde o instrumento do empreendedorismo é a inovação, na qual se existe a forte exploração para mudanças, visando as oportunidades de um negócio novo e diferente. O empreendedor deve sempre estar em buscar de algo inédito, e ter o conhecimento necessário para colocar em ação os princípios da inovação e conseqüentemente ser bem-sucedida.

Dornelas (2008) discorda a respeito do empreendedor ser nato, que nascem para o sucesso, pois para se obter êxito o mesmo ao longo dos anos absorve experiências, habilidades relevantes, contatos e a capacidade de visão frente as oportunidades.

A produtividade das organizações sofre impactos das inovações, onde se obtém melhorias, resultando também crescimento em sua produtividade, e influenciando fortemente em sua lucratividade (CAVALCANTI; GOMES, 2001).

2.5 O EMPREENDEDOR POR NECESSIDADE OU OPORTUNIDADE

A motivação do empreendedorismo consiste pela a iniciação da necessidade ou oportunidade, no qual o empreendedor por necessidade não se tem muitas expectativas, ou seja, montam o seu negócio porque não possui alternativas de emprego, com o intuito de gerar renda, visando apenas o seu sustento e de sua família (GEM, 2016).

De acordo com Garcia (2007) a necessidade de abri um negócio, surge pela falta de segurança ou até mesmo de sobrevivência, sendo assim consiste-se naqueles que empreendem por falta de alternativa, e o seu único meio é esse, para lhe satisfazer e gerar sua renda, se diferenciando do empreendedor por oportunidade, pois são motivados conhecimento de um nicho de mercado que esteja alta.

Segundo a GEM (2007) o ato de empreender apenas pela necessidade se apresenta como situações instáveis, onde essa parte da população de empreendimento precisa ser

formada por políticas públicas de qualificação, ou o acesso de crédito e entre outros recursos.

Empreender por oportunidade, de maneira mais completa é determinado pela formação de organizações com uma maior complexidade empresarial, um amplo nível de tecnologia e superioridade em seu conhecimento de mercado por parte do empreendedor (GEM, 2009). Visualizar uma oportunidade de negócio, pode se dizer que é um processo, sendo assim os empreendedores procuram as oportunidades e estudam, mas para detectá-la é necessário ter a capacidade de reconhecê-la, onde não é tão simples de otimizar (SIPILA, 2006).

No que se refere ao empreendimento de oportunidade, se descreve como uma capacitação de identificar a possibilidade de um novo negócio ou até mesmo um nicho de mercado, onde procede com o negócio mesmo conhecendo as opções concorrentes de emprego e renda. No qual através desses aspectos se é possível simplificar a TEA - A taxa de empresas iniciais – (GEM, 2016).

Tabela 01: Motivação dos Empreendedores Iniciais: Taxas para Oportunidade e Necessidade, Proporção sobre a TEA, Estimativas e Razão Oportunidade e Necessidade no Brasil – 2016.

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	11,2	57,4	15.022.742
Necessidade	8,3	42,4	11.113.080
Razão Oportunidade/Necessidade		1,4	

Fonte: Extraído GEM (2016).

A motivação para abrir o seu próprio negócio estar entre a oportunidade e a necessidade, onde iniciar uma empresa por oportunidade possui um percentual um pouco maior que a necessidade, onde organizações são criadas a partir de uma visão diferenciada, visualizando uma grande oportunidade de crescimento, mas ainda existe as realizadas apenas pela necessidade, que podem ou não obter êxito (GEM, 2016).

2.6 EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

O empreendedorismo sustentável é o efeito da adaptação da importância econômica, social e ambiental no que se refere ao empreendedorismo. No qual um empreendimento é sustentável no momento em que é ambientalmente sustentável, socialmente sustentável e economicamente sustentável, onde a inclusão deste pode diferenciar fortemente as inovações sustentáveis dos padronizados, quer dizer que, não são todas as inovações que são sustentáveis (PIMENTEL; REINALDO; OLIVEIRA 2010).

Empreender de forma sustentável se objetiva produzir bens e serviços que

desempenhem nas soluções dos problemas da sociedade, onde se potencializa, desta forma a atividade de produção pela introdução de bens e serviços declarados sustentáveis, que integrem o ambiental, social, institucional e econômico (BOSZCZOWSKI; TEIXEIRA, 2009). De acordo com Trivedi (2010) o empreendedorismo social concentra as ideias a respeito de uma ética mais precisa do que apenas a obtenção de lucros, onde o mesmo motiva sua equipe por uma causa comum, ou seja, todo o pessoal segue uma mesma visão social, e conseqüentemente trazendo ideias criativas para o projeto, dando oportunidade a inovação social.

Ruggi e Oliveira (2009) relata que o empreendedorismo sustentável se especifica ao comportamento das organizações, na qual, o lucro, duração do negócio, valores ambientais e sociais, objetivando as principais vantagens competitivas em seus segmentos de negócios, ou seja, os que realizarem seus novos negócios nessa linha se caracterizam como empreendedores sustentáveis, onde identificam as oportunidades considerando a sustentabilidade.

Uma organização sustentável se classifica como aquela que gera lucro sócios, e conjuntamente preserva o meio ambiente e até mesmo melhora a qualidade de vida dos indivíduos com quem mantém relações (SAVITZ, 2007).

Os empreendedores terão um papel de grande importância no futuro do planeta, onde as pessoas envolvidas no meio empresarial estão com a responsabilidade do desenvolvimento sustentável, ou seja, será necessário que se atente as necessidades atuais, mas sem que afete o bem-estar das futuras gerações (DEGEN, 2009).

2.7 ASSOCIATIVISMO

De acordo com Cardoso (2014) o termo associação se refere a um sentido duplo, ou seja, é qualquer iniciativa formal ou informal, onde se reúne indivíduos ou outras sociedades jurídicas com objetivos iguais, pretendendo ultrapassar as dificuldades e também gerar benefícios para todos os associados, a mesma é uma maneira jurídica de se legalizar a sociedade de pessoas que possuem seus interesses, o associativismo visa à adoção de formas de agir em conjunto, estimulando a confiança, a ajuda mútua, o fortalecimento e o empoderamento das pessoas.

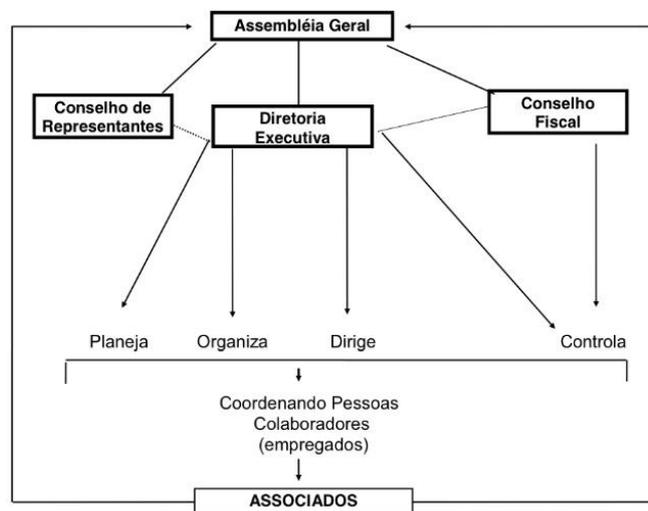
O associativismo é um instrumento fundamental onde uma determinada comunidade possa ser reconhecida, onde terá uma maior expressão social, política, ambiental e econômica. A comunidade se fortalece através de uma associação, onde tem uma vasta chance de se

alcançar os objetivos em comum, empenhando-se pela sobrevivência e pela qualidade de vida da comunidade (GOERCK et al., 2015).

O autor ainda ressalta que seja qualquer tipo de associação, a mesma pode ser definida como uma maneira jurídica de ser legalizada a união de indivíduos, que por ventura, possuem objetivos e também necessidades comuns, onde a mesma permiti a elaboração de melhores condições para aqueles indivíduos, onde se feitos separadamente não obteriam o mesmo resultado (CARDOSO, 2014).

A participação do associado se objetiva em constituir e preservar uma associação, pois o intuito é exatamente em participar da riqueza e também dos benefícios alcançados pelo trabalho em grupo, onde se unem de maneira de uma sociedade, ou seja, a atividade dos associados conquistará o sucesso das metas sociais e econômicas, acarretando uma melhor qualidade de vida dos mesmo e de suas famílias e conseqüentemente desenvolvendo a comunidade e região (AVELAR; SANTOS, R.; SANTOS, S. 2016).

Figura 01: Estrutura e Funcionamento de uma Associação.



Fonte: Extraído AVELAR; SANTOS, R.; SANTOS, S. (2016).

A estrutura e o funcionamento de uma associação se dividem em quatro partes, a Assembleia geral sendo o órgão superior da associação, é uma reunião de todos os envolvidos que possuem poderes para determinar os negócios da mesma, tomando as medidas convenientes para a associação. Conselho Fiscal, é o elemento que fiscaliza a associação, onde é feito uma avaliação regularmente em nome de todos. A diretoria é um representante da administração, onde é eleito pela Assembleia Geral, por um período de 03 (três) anos. O Conselho de Representantes, é formado por associados residentes nos municípios ou comunidades que fazem parte da área da Associação (AVELAR; SANTOS, R.; SANTOS, S. 2016).

3 METODOLOGIA

O presente artigo tem por objetivo analisar as influências do empreendedorismo sustentável na Associação comunitária do Sítio Mocotó, com cunho de natureza básica que de acordo com Silva (2008) se objetiva gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática. Envolvendo verdades e interesses universais.

Se caracterizando também como pesquisa descritiva e exploratória, onde Gil (1991) relata sobre pesquisa descritiva como a caracterização de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. E a exploratória proporciona uma maior flexibilidade com o problema em vista tornar explícito ou a construção de hipóteses.

Sendo a mesma qualitativa, de acordo com Denzin; Lincoln (2006) a pesquisa qualitativa envolve um estudo do uso da coleta de dados de uma variedade de materiais empíricos.

Quanto aos procedimentos é um estudo de caso que segundo Gil (2010) visa compreender em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação, que por ventura pode-se ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que a mesma tem de mais essencial e característico.

A pesquisa foi realizada na Associação Comunitária do Sítio Mocotó, na cidade de Várzea Alegre – CE. De acordo com Barbosa (2016) a associação se fez presente na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), e em Nova York, no qual a mesma foi solicitada para mostrar os trabalhos realizados na associação, e ressaltando todo o percurso de como obtiveram todo esse sucesso. Além disso recebeu do governo do Estado o Selo Ceart, onde Cordeiro (2017) descreve como “garantia da autenticidade da produção artesanal e o reconhecimento das obras de arte popular”. A associação não só foi reconhecida no seu Estado, mas internacionalmente, pelos seus trabalhos artesanais e também por ter proporcionado uma melhor qualidade de vida para os associados.

A entrevista foi realizada com a presidente da Associação no mês de setembro por meio de um instrumento com 22 (vinte e duas) perguntas abertas e fechadas, tendo como auxílio um gravador de voz. Segundo Demo (1995) entrevista semiestruturada trata-se de uma atividade científica, permitindo ao pesquisador descobrir e confrontar a realidade.

A análise dos dados foi realizada de acordo com a transcrição da entrevista, qualitativa, buscando a compreensão e interpretação teórica, e um traslado fiel da gravação de voz. Que se iniciou com uma cópia da entrevista, sucedendo a leitura da mesma, com o intuito de se ter um melhor contato com os textos. Em segunda instância a divisão das ideias,

que se assemelhasse com a temática do estudo em questão. Onde foi finalizada com uma organização das conformidades e oposição da fala do sujeito, objetivando um delineamento das ideias e uma seleção de categorias que em princípio respondam a indagação da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O empreendedorismo sustentável demonstra uma potencialidade e maximização nos lucros, e também busca por oportunidades de novos negócios, porventura estão ligados ao um nicho ambiental ou social, onde propicia uma colaboração em seu ambiente ou até mesmo em sua comunidade (BORGES, 2014).

A Associação Comunitária do Sítio Mocotó, foi fundada em 30 de maio de 1989, onde as suas primeiras atividades foram realizadas com o objetivo de mudar a realidade do povo daquela comunidade. Pois o analfabetismo, mortalidade infantil, pobreza rural e êxodo rural era o que mais prevalecia. Os filhos dos moradores do sítio quando completava os seus 16 anos se dirigiam para outras capitais, principalmente para São Paulo, pois naquela localidade se não tinha trabalho, emprego, os mesmos viviam diretamente da agricultura familiar. Naquela época as condições eram bastante difíceis, uma vez que o ouro do agricultor era o algodão, e nesse mesmo período começou a ser exterminado no Nordeste, onde todas essas causas foi o que motivou a abertura da associação.

Em sua abertura houve algumas dificuldades, por motivos de morarem em sítio, o conhecimento do povo era pouco, porque a maioria eram semianalfabetos e principalmente o trabalho em grupo era pouco. Se iniciou o projeto de alfabetizar a todos, e conseqüentemente houve mais união entre o povo, onde também reivindicaram as autoridades por melhoria de vida para a comunidade.

Na década de 80, os grupos ajudaram aquele povo, como o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Ematerce (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará), e outras instituições fizeram trabalho no município de Várzea Alegre com o propósito de descobrir as suas potencialidades. Como por exemplo, o pessoal que produzia o crochê, varanda, panelas de barro, esculturas, o governo pretendia investir em localidades que tinha pessoas com potenciais para realizar esses trabalhos, para melhoria de vida das famílias, para evitar o êxodo rural.

E nessa busca foi encontrado 17 (dezessete) adolescentes fazendo esse crochê debaixo de uma árvore, o Sebrae e Ematerce viram essa cena e parou, e perguntou o que os mesmos estavam fazendo, no qual responderam que estavam fazendo crochê, e porventura não estava mais usando algodão, e estavam pegando as linhas de uma outra pessoa para fazer o crochê,

mas não sabiam o preço que a mesma vendia os seus produtos, então Maria Miguel de Oliveira perguntou se o governo possuía recursos para que aqueles jovens pudessem comprar sua matéria prima e produzir para eles mesmo, com isso se deu o início oficial da associação, que até então não tinha nada formalizado.

Naquela época se tinha 30 (trinta) associados, incluindo jovens e adultos e na comunidade residiam 300 pessoas no todo. Os associados iniciaram atividades de grupos de jovens, onde se trabalhava a catequização, no mesmo período começaram a fazer um levantamento histórico de todas as famílias, como, de que sobreviviam, se alimentavam, sua situação de vida, infelizmente nessa época a mortalidade infantil estava muito grande, havia muita desnutrição na comunidade.

Atualmente são 26 (vinte e seis) associados, mas alguns fatores levaram a saída de alguns integrantes, por motivo de falecimento, melhoria de vida, uns fizeram vestibular e estão cursando faculdade fora do município de Várzea Alegre, atualmente estão se formando e outros já estão formados e atuando sem sua área. Na comunidade não tem mais analfabetismo, as próprias pessoas da mesma que não fez faculdade, mas terminaram o ensino médio. E naquele sitio a quantidade de associados estar diminuindo porque as pessoas estão melhorando de vida, estudando, e trabalhando para ganhar mais dinheiro do que no artesanato. Maria Miguel ressaltou que os governantes precisam se preocupar um pouco mais nas potencialidades da comunidade, onde esses trabalhos tenham uma continuação, que o trabalho de artesão não se acabe, que aquela arte que foi aprendida quando criança não se encerre.

A associação é composta por homens e mulheres, com uma maior participação das mulheres, e no começo os produtos que era mais comercializado eram a varanda, crochê e as redes, mas com o passar do tempo ocorreu mudanças de gosto, onde atualmente o jogo americano é um dos que mais é procurado, e outros mais vendidos é as redes solo a solo e tapetes, pelos clientes e até mesmo por outros estados do país.

Para a produção das peças a matéria prima é comprada em Santa Catarina, e os produtos possuem um tempo determinado para ser feito, como a rede artesanal leva 3(três) dias para bordar e desfiar, a fabricação é quase totalmente manual, somente 20% que é na máquina, a varanda leva no mínimo 15 (quinze) dias para ser fazer, a rede para ficar pronta passa por 6 (seis) artesã e o Sousplat (Jogo americano) fica pronto em uma manhã.

Os associados recebem por um sistema da associação, onde os terceirizados recebem por produção, ou seja, por cada peça, por exemplo, o jogo americano apenas com sua fabricação pode mensalmente um artesão faturar entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00. Já na

fabricação da rede mensalmente o faturamento gira em torno de um salário mínimo, depende de cada peça e tempo de trabalho.

Na associação ainda não foi determinado um limite de produção por associado, e a média de produção de peças de peças estar entre 600 e 1.000, onde é feito 700 a 800 jogos americanos, 600 a 700 redes. Onde todas essas fabricações são realizadas por associados e terceirizados, totalizando 1.000 (um mil) pessoas trabalhando na comunidade e município.

Os trabalhos são divulgados através de feiras, rodadas de negócios, redes sociais como facebook, instagram, jornais, televisão e rádios, é utilizado de todas as maneiras, como também o marketing boca a boca. Quando uma peça é feita com um novo design é divulgada pelas redes sociais, em feiras, rodas de negócios e entre outros.

A qualidade de vida dos associados mudou totalmente, como sua maneira de viver, o seu nível de educação, escolaridade, a sua forma de querer crescer mais, de ajudar uns aos outros. Onde na associação tem associados com nível superior, cursando até mesmo pós-graduação. Todos agora têm alimentação de qualidade, açude público, casa feitas com tijolos, onde foi demolido todas as casas que eram de taipa, atualmente estão em luta para conseguir um meio de comunicação com mais facilidade.

Naquela comunidade existe oportunidade de desenvolvimento, mas ainda precisam de muito apoio, como das universidades fornecendo alguns cursos específicos para os moradores, atividades produtivas, apoio governamental, do próprio município, com o propósito de ajudá-los para o seu desenvolvimento profissional, como fazer a divulgação com mais eficácia dos seus trabalhos, como ser remunerado, incentivando a continuação da sua arte, seu artesanato.

O trabalho realizado pela associação é bastante valorizado pela população, como o Município e Estado. Onde a presidente da associação Maria Miguel de Oliveira, esteve nos Estados Unidos para expor os produtos da associação, se fez presente também na sede da ONU em Nova York pelo projeto Mulher Cidadã Brasileira onde foi eleita para representar a associação, município, estado e país, ficando em primeiro lugar no estado do Ceará. Participando também do projeto Mulher Empreendedora no ano de 2005 e 2006, ficando em primeiro lugar no estado, terceiro lugar a nível nacional e quinto lugar a nível mundial, que a levou para o México. E também o projeto Comercio Justo onde foi feito uma peregrinação por todos os estados do Brasil, mostrando os seus produtos, como a rede, entregando CDs, em shopping, nos centros de artesanato, para que eles pudessem conhecer seus produtos e assim divulgando a marca da Associação e sua história.

A associação anseia por mais atividades para a comunidade, mesmo que ocorra as dificuldades em se trabalhar em grupo pelas suas diferenças, principalmente para os jovens,

pois estão deixando o artesanato, perdendo o interesse, a comunidade se tem a necessidade de uma formação de um grupo para os jovens, em que eles possam contribuir com algo na associação.

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

Foi em 1989 que a Associação comunitária do Sítio Mocotó se oficializou e iniciou suas atividades, com o objetivo de melhorias naquela comunidade, pois a mesma passava por problemas, as pessoas não viviam bem, não tinha saúde, sem trabalho, sem renda. Com a associação talentos foram descobertos, e através de pequenas atividades que apenas gerava um pouco de dinheiro, passou-se a um trabalho que ganhava bem, que possibilitou a qualidade de vida, a estudos, boa moradia, saúde.

A comunidade se fortalece através de uma associação, onde tem uma vasta chance de se alcançar os objetivos em comum, empenhando-se pela sobrevivência e pela qualidade de vida da comunidade (GOERCK et al., 2015).

O atesado não era novidade, muitos faziam para uso pessoal, ainda não enxergavam como uma oportunidade, não olhavam esse trabalho como algo que gerasse renda suficiente para mudar de vida. Mas com a iniciativa da Maria Miguel que hoje é atual presidente da associação, essa visão mudou, a comunidade se reuniu, passou a notar o artesanato de uma maneira diferente, com uma visão empreendedora, identificando aquele negócio com uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento.

Neste sentido o empreendimento por oportunidade, se descreve como uma capacitação de identificar a possibilidade de um novo negócio ou até mesmo um nicho de mercado (GEM, 2016).

Empreender tem suas dificuldades e na associação não foi diferente, o conhecimento era pouco, o nível de escolaridade era bastante baixo, e tinham que tornar aquela associação sustentável, transforma-la em algo produtivo, que gerasse melhoria para todos. Alguns órgãos deram apoio, mas o que realmente fez com que a mesma crescesse e atingisse os objetivos, foi a própria comunidade, com os trabalhos solidários, deixando de lado o individualismo, estudando cada família, cada problema, e buscando as soluções, radicalizando mesmo a vida de cada um.

O empreendedorismo sustentável é determinado como a criação e o desenvolvimento de oportunidades onde estão diretamente unidas a alguns nichos sociais e ambientais, onde geram renda e melhoria social e ambiental (BORGES, 2014).

Os trabalhos realizados na associação começaram a surtir efeito, o município começou a visualizar aquele lugar com outros olhos, oportunidades surgiram, os produtos foram e ainda são comercializados em quase todo o Brasil. A associação cresceu, se desenvolveu, mudou a vida de todos da comunidade, os trabalhos continuam até hoje mesmo com os obstáculos, e ainda estão lutando por mais melhorias, em construção de mais atividades, sem deixar que a associação fique estagnada, mas em constante crescimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma organização que realize suas tarefas de maneira que a mesma se desenvolva economicamente, socialmente e ambientalmente se classifica como sustentável, onde nesse entendimento a Associação Comunitária do Sítio Mocotó foi nomeada para o atual estudo. Com o objetivo de compreender como se iniciou e o que impulsionou a abertura desse empreendimento, o que resultou após a abertura e como está se comportando atualmente, com isso colheu-se junto a associação em estudo um levantamento de dados e informações relevantes para auxiliar na concepção do presente artigo.

No que se refere o desenvolvimento de um empreendimento sustentável possui seus aspectos, não é algo tão simples e fácil de obter sucesso, onde diante desse estudo de caso, se observou alguns pontos relevantes, como o surgimento de alguns empreendimentos que são por necessidade e outros por pouca visão de negócio, não enxergam as oportunidades que o mercado oferece, na pesquisa em questão observou-se que houve uma junção dessas características citadas acima, onde conseqüentemente tardou a abertura da associação.

REFERÊNCIAS

AVELAR; SANTOS, R.; SANTOS, S. **Manual: Gestão de Associações**. Minas Gerais: SEDE, 2016.

BARBOSA, H. **Associação comunitária do Sítio Mocotó é certificada com o Selo CEART**. Diário do Nordeste, 2016. Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/centrosul/cidades/associacao-comunitaria-do-sitio-mocoto-e-certificada-com-o-selo-ceart-e-homenageia-cedro/>>. Acesso em: 02 jun. 2018.

BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BORGES, C. **Empreendedorismo sustentável**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BOSZCZOWSKI, A. K.; TEIXEIRA, R. **O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPAD, 2009. 1 CD-ROM.

BRASIL, IBGE. **População**, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/varzea-alegre/panorama>>. Acessado em: 02 mar. 2018.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: IFCE, 2013. Disponível em: <http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 27 ago/2018.

CAVALCANTI, M.; GOMES, E. **Inteligência Empresarial: Um Novo Modelo de Gestão Para a Nova Economia**. Produção, v. 10, n. 4, maio, 2001.

DEGEN, R. J. **O Empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed., São Paulo, Atlas, 1995.

DENZI, N. K; LINCOLN, Y. S.; e colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOLABELA, F. **A corda e o sonho**. Revista HSM Management, 2010.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor: práticas e princípios**. 12. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GANZERT, C. C; MARTINELLI, D. P. **Transferência de Conhecimento em Sistemas Regionais de Inovação: a Perspectiva do Caso do Vale do Silício Californiano**. Interações (UCDB), v. 10, 2009.

GARCIA, J. R; LEZANA, A. G; MIUNUZZI, J; SANTOS, C. F. **Empreendedor por oportunidade versus necessidade: um estudo de caso com empreendedores catarinenses**. In: XXVII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO: UM DIÁLOGO SOBRE INTEGRAÇÃO, PROJETO E SUSTENTABILIDADE. 2007, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ENEGEP, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil – 2007**. Curitiba: IBQP, 2008.

_____. **Empreendedorismo no Brasil – 2008**. Curitiba: IBQP, 2009.

_____. **Empreendedorismo no Brasil – 2016**. Curitiba: IBQP, 2017.

_____. **Empreendedorismo no Brasil – 2017**. Curitiba: IBQP, 2017.

GOERCK, C. et al.. **Cartilha do associativismo**. 2015. Disponível em:
< <http://w3.ufsm.br/estudosculturais/arquivos/incubacao-cartilhas/CARTILHA%20ASSOCIATIVISMO.pdf>>. Acesso em: 20 jun/2018.

HISRIC, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

PIMENTEL, T. A. B.; REINALDO, H. O. A.; OLIVEIRA, L. G. L. **Empreendedorismo sustentável: uma análise da implementação da sustentabilidade empresarial em micro, pequenas e médias empresas industriais atendidas pelo PEIEX- no NUTEC**. In: SIMPOI, 13., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: SIMPOI, 2010.

RUGGI, M. O. OLIVEIRA E. A. F. **Empreendedorismo e Sustentabilidade: O caso da Incubadora PTI**. 2009. Disponível em:
<http://www.isaebrasil.com.br/download/04%20Livro_Catedra%20Empreendedorismo%20e%20Sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 16 maio/2018.

SAVITZ, A. W. **A Empresa Sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007.

SILVA, R. **Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico**. São José: USJ, 2008.

TRANJAN, R. A. **Empreendedorismo: sete perfis de empreendedores, uma questão de escolha**. Sebrae, 2010. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/newart/default.asp?materia=10000>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

TRIVEDI, C. **A Social Entrepreneurship Bibliography**. The Journal of Entrepreneurship, v. 19, n. 1, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXOS



Jaboatão dos Guararapes, 26 de Outubro de 2018

Ilmas. Sras.
Thays Barros Carvalho e,
Márcia Maria Leite Lima

Prezadas Senhoras,

Informamos que o vosso artigo intitulado **EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASO NA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DO SÍTIO MOCOTÓ NA CIDADE DE VÁRZEA ALEGRE-CE**, foi aceito para publicação, na edição de número 42, da ID on Line REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA – ISSN: 1981-1179, com previsão de ir ao ar em 30 de Outubro de 2018.

Atenciosamente,

Gislene Farias de Oliveira
Editora-Gerente
E-mail: revistaidonline@gmail.com
<http://idonline.emnuvens.com.br/id>



APÊNDICE

ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO

Estado Civil:

Ramo de atividade que atua:

Escolaridade:

1. Ano de Fundação da Associação _____
2. O que motivou a abertura da Associação?
3. Quais as dificuldades enfrentadas na abertura da Associação?
4. Quantidade de Associados na época da Abertura _____
5. Quantidade de Associados hoje _____
6. Quais fatores levaram a saída destes integrantes?
7. Quantas mulheres e homens compõe a Associação?
() Homens () Mulheres
8. No início da associação quais eram os produtos mais comercializados?
9. Houve alguma mudança de gosto, de procura e demanda dos clientes?
() Sim () Não
Se sim, exemplifique _____
10. Hoje quais são os produtos mais vendidos?
11. A matéria prima dos produtos vem de onde?
12. Quanto tempo leva para produzir uma “rede”
13. A produção é totalmente artesanal?
() Sim () Não
14. Os associados recebem por produção ou por outro sistema da Associação?
15. Quantos produtos são produzidos mensalmente e qual o limite de produção por associado?
16. Como os trabalhos são divulgados e qual o destino dos produtos comercializados?
17. A qualidade de vida dos associados mudou depois de se unirem a Associação?
18. O que mudou na localidade desde a sua fundação?
19. No local em que a Associação situa possui oportunidade de desenvolvimento?
20. Os trabalhos realizados pela Associação são valorizados pela população?
() Muito () pouco
21. O quanto a Associação vem ajudando na comunidade? Quais atividades ofertadas?

22. Em seu ponto de vista é mais vantajoso trabalhar em Associação ou de forma Individual?